

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --**Texto 19A1**

Em uma teoria da compreensão de texto, o primeiro aspecto importante é a noção de língua que se adota. Alguns manuais escolares concebem a língua simplesmente como um código ou um sistema de sinais autônomo, totalmente transparente, sem história, e fora da realidade social dos falantes. Mas a língua é muito mais do que um sistema de estruturas fonológicas, sintáticas e lexicais. A rigor, a língua não é sequer uma estrutura; ela é estruturada simultaneamente em vários planos, seja o fonológico, sintático, semântico e cognitivo no processo de enunciação. A língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes: ela se manifesta no uso e é sensível ao uso.

Portanto, a língua é uma atividade constitutiva com a qual podemos construir sentidos; é uma forma cognitiva com a qual podemos expressar nossos sentimentos, ideias, ações e representar o mundo; é uma forma de ação pela qual podemos interagir com nossos semelhantes. Em consequência, a língua se manifesta nos processos discursivos, no nível da enunciação, concretizando-se nos usos textuais mais diversos. É importante não confundir a língua com o discurso.

Nessa perspectiva, a língua é mais do que um simples instrumento de comunicação; mais do que um código ou uma estrutura. Enquanto atividade, ela é indeterminada sob o ponto de vista semântico e sintático. Por isso, as significações e os sentidos textuais e discursivos não podem estar aprisionados no interior dos textos pelas estruturas linguísticas. A língua é opaca, não é totalmente transparente, podendo ser ambígua, polissêmica, de modo que os textos podem ter mais de um sentido, e o equívoco nas atividades discursivas é um fato comum.

Na realidade, um texto bem-sucedido é aquele que consegue dizer o suficiente para ser bem-entendido, supondo apenas aquilo que é possível esperar como sabido pelo ouvinte ou leitor. É interessante notar que, se o autor ou falante de um texto diz uma parte e supõe outra parte como de responsabilidade do leitor ou ouvinte, então a atividade de produção de sentidos (ou de compreensão de texto) é sempre uma atividade de coautoria. Isto quer dizer que os sentidos são parcialmente produzidos pelo texto e parcialmente completados pelo leitor.

Ao lado da noção de língua, é necessário ter uma noção de texto. A escola trata o texto como um produto acabado e que funciona como uma cesta natalina, de onde a gente tira coisas. O texto não é um produto nem um simples artefato pronto; ele é um processo. Assim, não sendo um produto acabado, objetivo, como uma espécie de depósito de informações, mas sendo um processo, o texto se acha em permanente elaboração e reelaboração ao longo de sua história e ao longo das diversas recepções pelos diversos leitores. Em suma, texto é uma proposta de sentido e ele se acha aberto a várias alternativas de compreensão.

No que se refere à pontuação e ortografia no texto 19A1, bem como a aspectos fonológicos de vocábulos nele empregados, julgue os itens que se seguem.

- 41 Identificam-se no vocábulo “lexicais” oito letras e oito fonemas.
- 42 A supressão da vírgula após “texto” (primeiro período do primeiro parágrafo) prejudicaria a correção gramatical do texto, visto que, naquele período, o emprego da vírgula é obrigatório para separar o adjunto adverbial antecipado.
- 43 No quarto período do primeiro parágrafo, o emprego do ponto e vírgula ressalta a ideia de oposição estabelecida entre a primeira e a segunda orações do período.
- 44 No segundo período do quarto parágrafo, a substituição dos parênteses por travessões prejudicaria a correção gramatical do texto.
- 45 Em cada um dos seguintes vocábulos, o número de letras coincide com o de fonemas: “manuais”; “falantes”; “cognitivo”.
- 46 O vocábulo “histórico” tem nove letras e oito fonemas.

Julgue os itens a seguir, em relação à separação silábica, à translineação e à acentuação tônica e gráfica de vocábulos empregados no texto 19A1.

- 47 Os vocábulos “lado”, “produto”, “natalina” e “objetivo” possuem a mesma classificação quanto à posição do acentoônico.
- 48 Os vocábulos “semântico”, “sintático” e “linguísticas” são acentuados graficamente de acordo com a regra de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas.
- 49 Aos vocábulos “língua”, “manuais” e “mais”, aplica-se a regra de separação silábica segundo a qual não se separam letras que representam ditongos.
- 50 Na translineação de vocábulos compostos, a exemplo de “bem-sucedido”, é obrigatória a repetição do hífen na linha seguinte, diferentemente do que ocorre em palavras como “concretizando-se”, caso em que essa repetição é facultativa.

Espaço livre

Julgue os seguintes itens, relativos a processos de formação de palavras empregadas no texto 19A1.

- 51 As palavras “simplesmente” e “significações” são formadas pelo mesmo processo de derivação.
- 52 As palavras “cultural” e “histórico” são formadas por processo de derivação.
- 53 As palavras “indeterminada” e “aprisionados” são ambas formadas pelo processo de composição, respectivamente, por aglutinação e por justaposição.

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos gramaticais do texto 19A1.

- 54 No último período do segundo parágrafo, a oração “não confundir a língua com o discurso” classifica-se como subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.
- 55 No último período do texto, os vocábulos “uma” e “a” fazem parte da mesma classe gramatical de palavras.

Quando falamos em pedagogia da variação linguística, não estamos propondo uma pedagogia da língua materna composta de módulos autônomos, mas tão somente estimulando uma reflexão focada nas grandes questões que envolvem a variação linguística no ensino de português sem perder de vista uma perspectiva integradora das várias dimensões desse ensino.

Dada a complexidade do tema, entendemos que é preciso ampliar o conjunto dos que debatem essas questões. Há uma complexa trama de representações, atitudes e valores que recobrem tanto a diversidade cultural do país quanto sua diversidade linguística. Aparentemente, temos avançado mais no trato positivo da diversidade cultural do que no da diversidade linguística. Pelo menos, dispomos já de políticas de valorização da diversidade cultural, mas que, paradoxalmente, não incluem a diversidade linguística. É preciso buscar entender as razões para isso.

Ana Maria Stahl Zilles e Carlos Alberto Faraco. *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 9-10 (com adaptações).

Considerando o texto anterior e aspectos da linguagem nele empregada, julgue os itens seguintes.

- 56 Na construção do texto, são adotados tanto o nível formal da linguagem quanto a norma padrão da língua portuguesa.
- 57 Predomina no texto a função metalinguística da linguagem.
- 58 Identifica-se uma hipérbole no primeiro período do segundo parágrafo.
- 59 O primeiro parágrafo do texto é caracterizado pelo emprego de palavras com sentido denotativo.

É ponto pacífico que um dos legados da linguística de grande utilidade no contexto escolar é a visão não preconceituosa sobre línguas e variedades de línguas. Esse foi um legado da linguística estrutural que se consolidou com os desenvolvimentos subsequentes da linguística, sobretudo na sociolinguística variacionista. Essa visão não preconceituosa derivou naturalmente da perspectiva da língua como estrutura, daí que o caráter não normativo da linguística se opôs frontalmente à atitude de preconceito linguístico que existia até então. Exemplos de preconceito linguístico são o conceito de língua primitiva (*i.e.*, a ideia de que a povos de cultura dita “primitiva” correspondem línguas igualmente “primitivas”), a valoração de certas variedades de língua ou registros de língua em detrimento de outras variedades e registros, e assim por diante. Acho que ninguém hoje contestaria que o estudante que vai ser professor de ensino básico deve receber uma formação que o torne isento de preconceitos ou, pelo menos, o sensibilize contra preconceitos linguísticos e o norteie para saber como reagir diante de situações de variação dialetal.

Lucia Lobato. *Linguística e ensino de línguas*. Brasília: Editora da UnB, 2015, p. 15 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, referentes a construções linguísticas do texto apresentado.

- 60 A oração “como reagir diante de situações de variação dialetal” (último período) classifica-se como subordinada adverbial comparativa.
- 61 No primeiro período do texto, a oração “que um dos legados (...) variedades de línguas” desempenha a função sintática de sujeito.
- 62 Estaria mantida a correção gramatical do texto caso se empregasse a ênclise do pronome “se” no segundo e no terceiro períodos, haja vista a falta de critério impositivo da próclise pronominal nesses períodos.
- 63 Em “Essa visão não preconceituosa derivou naturalmente da perspectiva da língua como estrutura” (terceiro período), a substituição da forma contraída “da” por **na** seria gramaticalmente correta porque o verbo **derivar**, na acepção em que está empregado no texto, rege complemento introduzido pela preposição **de** ou **em**.
- 64 O trecho “que existia até então” (terceiro período) constitui uma oração subordinada adjetiva sem sujeito.
- 65 No último período, a flexão da forma verbal “norteie” na terceira pessoa do plural — **norteiem** — prejudicaria a correção gramatical do texto.
- 66 Em “uma formação que o torne isento de preconceitos” (último período), o termo “isento” exerce a função sintática de predicativo do objeto expresso pela forma pronominal “o”.

É bem verdade que um número considerável de brasileiros utiliza outros idiomas como sua língua primeira. Há os usuários da LIBRAS, a língua brasileira de sinais, que é um idioma pleno e totalmente diferente do português; há os falantes das línguas originárias do Brasil que não foram extintas durante esses séculos de colonização (no censo de 2010, pouco menos de 140 mil dessas pessoas disseram não usar o português em família); há falantes das diversas línguas de colonização que aportaram aqui especialmente no final do século XIX e no começo do XX (o *talian* dos migrantes italianos, o *hunsrückisch* ou o *pommeranisch* dos alemães, entre várias outras, como o árabe, o japonês, o polonês); e há também falantes de línguas que chegaram com migrações mais recentes, como a dos sírios, haitianos e venezuelanos. Parte dessa diversidade, inclusive, é hoje reconhecida por atos legais que, nos últimos anos, concederam a certos idiomas originários (o *baniwa* e o *tukano*, por exemplo) e a algumas línguas de herança (como o *pommeranisch*) o estatuto de línguas oficiais de seus municípios.

Caetano W. Galindo. *Latim em pó: um passeio pela formação do nosso português*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023 (com adaptações).

Considerando a significação de palavras e construções empregadas no texto precedente, julgue os itens a seguir.

- 67 No último período, o emprego da palavra “atos” gera ambiguidade, uma vez que ela pode significar o mesmo que **documentos** ou o mesmo que **ações**.
- 68 São antônimos os vocábulos “final” e “começo” (segundo período).
- 69 No texto, os vocábulos “idioma” e “língua” são empregados como sinônimos, assim como as formas verbais “aportaram” e “chegaram”.
- 70 Existe uma relação de paronímia entre as expressões “LIBRAS” e “língua brasileira de sinais” (segundo período do texto).

Cléber de Souza, empresário e ex-garçon, acordou mais cedo que de costume. Cumpriu sua rotina matinal, se vestiu e partiu para uma das raras lojas que ainda revelam fotografias em Jaraguá do Sul (SC), onde mora. Pagou por uma única foto, tirada 21 anos atrás. Nela, aparece de camisa branca e gravata-borboleta ao lado de um sorridente senhor de barbas brancas, que vestia uma camisa rosa estampada com coqueiros. Era Francis Ford Coppola. O cineasta americano visitou Curitiba em 2003, ano da foto. Em uma estada de três semanas, passou cinco vezes no restaurante italiano onde Souza trabalhava. Foi tietado pelos funcionários e até criou uma *pizza* personalizada, feita em massa grossa com muçarela, molho de tomate fresco, azeite e manjerição. O sabor é servido até hoje, com seu nome.

Coppola circulava pela capital do Paraná, naquele ano, em busca de inspirações para o filme que vinha tentando produzir desde a década de 1980: **Megalópolis**. A película acaba de ser lançada e por isso o diretor resolveu retornar à cidade, que o atraiu anos atrás graças a seus dotes urbanísticos. Desta vez, permaneceu por apenas um dia. Souza, ansioso por reencontrar o antigo freguês na estreita janela de 24 horas, pegou a fotografia e percorreu, na tarde de 31 de outubro de 2024, os 160 quilômetros que conectam Jaraguá do Sul a Curitiba.

Plínio Lopes. **O poderoso busão**. In: *Revista Piauí*.
Internet: <piui.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, com relação aos sentidos e aspectos linguísticos do texto apresentado.

- 71 Em relação ao tempo de narrativa do texto, a história é contada sob a perspectiva de um narrador que se encontra nos anos 80 do século XX.
- 72 Infere-se do texto que as filmagens de **Megalópolis** aconteceram em Curitiba.
- 73 Um dos recursos utilizados para a manutenção da progressão textual é a coesão referencial, que, no texto em apreço, é caracterizada pela substituição dos nomes completos dos dois personagens principais por diversos referentes.
- 74 O encadeamento de acontecimentos expressos por verbos no pretérito perfeito, como ocorre no primeiro parágrafo, é um dos elementos que caracterizam o texto como narrativo.
- 75 A narração é composta de sequências mescladas com outras tipologias textuais, como a descritiva.
- 76 O último período do primeiro parágrafo poderia ser reescrito, sem prejuízo do sentido e da clareza do texto, da seguinte forma: **A criação é servida até hoje, com o nome de Coppola.**
- 77 Em “seus dotes urbanísticos” (segundo período do segundo parágrafo), a forma pronominal “seus” tem como referente a cidade de Curitiba.

Como escreve Adriana Lisboa

Como é o seu processo de escrita? Uma vez que você compilou notas suficientes, é difícil começar? Como você se move da pesquisa para a escrita?

Adriana Lisboa: Não faço compilação de notas antes de começar a escrever, mas sim durante o processo. Só consigo pensar bem sobre um livro enquanto estou escrevendo esse livro; do contrário, ele se torna uma abstração. Não sei que problemas vou encontrar até arregaçar as mangas e efetivamente começar a trabalhar. A pesquisa vai se apresentando da mesma exata maneira: de acordo com as exigências que o texto vai fazendo. Claro, estou me referindo essencialmente à escrita de ficção e de poesia, mas o processo é semelhante mesmo quando escrevo ensaio. Preciso do pontapé inicial.

Quantas vezes você revisa seus textos antes de sentir que eles estão prontos? Você mostra seus trabalhos para outras pessoas antes de publicá-los?

Adriana Lisboa: Reviso os textos inúmeras vezes, praticamente até as vésperas de serem publicados. Acho que um autor nunca bate o martelo. Mesmo depois de publicado um livro, há algo que pensamos que poderíamos (ou deveríamos) ter feito diferente. A edição definitiva não existe; ela é só a decisão de parar em algum momento do processo.

Internet: <comoeuescrevo.com> (com adaptações).

No que se refere às ideias veiculadas no texto anterior e à prática de produção de textos nos anos finais do ensino fundamental, julgue os itens que se seguem.

- 78 O processo de pesquisa para a escrita em atividade escolar pode envolver práticas de produção por frequênciação, as quais são caracterizadas pelo domínio prévio que o estudante tem acerca de gêneros que ele já leu.
- 79 O ensino da atitude leitora tem como suporte o comportamento do professor e outras referências do estudante.
- 80 O procedimento de revisão de textos descrito por Adriana Lisboa é um comportamento escritor que deve ser observado pelo professor em sua prática de ensino e estimulado nos estudantes.
- 81 Na resposta às primeiras perguntas, Adriana Lisboa descreve um método considerado adequado para o ensino da escrita em sala de aula, uma vez que se baseia na pragmática do enfrentamento da página em branco e prescinde de planejamento.
- 82 Ao afirmar que “A edição definitiva não existe”, a escritora constrói, por oposição, um reforço ao argumento apresentado anteriormente na segunda resposta.

quanto falta pra gente se ver hoje
 quanto falta pra gente se ver logo
 quanto falta pra gente se ver todo dia
 quanto falta pra gente se ver pra sempre
 quanto falta pra gente se ver dia sim dia não
 quanto falta pra gente se ver às vezes
 quanto falta pra gente se ver cada vez menos
 quanto falta pra gente não querer se ver
 quanto falta pra gente não querer se ver nunca mais
 quanto falta pra gente se ver e fingir que não se viu
 quanto falta pra gente se ver e não se reconhecer
 quanto falta pra gente se ver e nem lembrar que um dia se conheceu.

Bruna Beber. **Rua da padaria**. São Paulo: Record, 2013.

A respeito de aspectos estilísticos do poema apresentado, julgue os itens a seguir.

- 83 Apesar de não apresentarem esquema de rimas, os versos têm métrica regular, medida pelas repetições.
- 84 No poema, a anáfora marca o ritmo dos versos e assume um sentido diferente em cada ocorrência.
- 85 Os doze versos do poema sugerem o percurso de um relacionamento até o seu fim.

Acerca do disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental para o componente de língua portuguesa, julgue os próximos itens.

- 86** A necessidade de adequação do estilo de linguagem à situação comunicativa e ao interlocutor durante interações sociais está relacionada a uma das competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental listadas na BNCC.
- 87** Haja vista a pluralidade de práticas de linguagem contemporâneas e o surgimento de novas ferramentas de edição e produção de conteúdo na Web, a BNCC preconiza a primazia de letramentos digitais no ensino de língua portuguesa.
- 88** A BNCC recomenda o aumento gradual da demanda cognitiva das atividades de leitura ao longo do ensino fundamental, motivo pelo qual determina que, em turmas de 6.º e 7.º anos, é mais adequado abordar gêneros textuais como memes e *gifs* — de mais fácil compreensão — que textos legais e normativos — mais complexos e mais adequados a turmas de 8.º e 9.º anos.
- 89** Apesar de ser enfatizada em campo específico, a prática de pesquisa perpassa todos os campos de atuação delimitados na BNCC para o ensino fundamental.
- 90** Na BNCC, o estudo da variação linguística e do sistema da língua é considerado uma atividade de natureza teórica e metalinguística, estando desvincilhada, portanto, do aprendizado da norma-padrão.
- 91** Estaria em conformidade com os pressupostos da BNCC um plano de aula sobre conjugação verbal que se iniciasse com o estudo de verbos regulares no português, como **apreciar**, para somente depois abordar verbos irregulares, como **saber**.
- 92** Nos anos finais do ensino fundamental, as práticas de linguagem devem centrar-se na preparação do educando para o mercado de trabalho, com vistas à sua capacitação para atendimento a demandas corporativas.
- 93** No campo de atuação da vida pública, o aluno deve ser levado a reconhecer o texto como lugar de negociação de sentidos, valores e ideologias, a fim de identificar diferentes pontos de vista e silenciar discursos que veiculem concepções conservadoras de linguagem.

Considerando as estratégias didáticas para o ensino de leitura, as metodologias de ensino da língua portuguesa e os conceitos de semiótica, multiletramento e multimodalidade, julgue os itens que se seguem.

- 94** Entre as estratégias que favorecem o ensino da compreensão de textos, inclui-se o uso de infográfico, gênero multimodal que favorece o desenvolvimento do letramento multisemiótico.
- 95** No ensino de leitura, o conhecimento prévio do leitor — tanto linguístico como de mundo — é indispensável à compreensão de um texto.
- 96** Uma estratégia capaz de auxiliar o leitor a compreender um texto é a definição de objetivos claros para a leitura, os quais são determinados, em parte, pelas características do gênero do texto a ser lido.

97 Práticas de multiletramento estão radicadas na ideia de que há textos compostos por diferentes linguagens, como visuais, sonoras e verbais, e implicam o reconhecimento da diversidade cultural e da existência de múltiplas dimensões de leitura e produção de textos.

98 Metodologias ativas de aprendizagem em língua portuguesa visam à promoção do protagonismo estudantil, sendo o docente concebido, nessa perspectiva, como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

99 Estratégias metacognitivas no ensino de português pressupõem a capacidade do educando de monitorar seus próprios processos cognitivos e incluem, por exemplo, práticas que estimulem a reflexão sobre o processo de aprendizagem.

100 A aula expositiva e a sala de aula invertida são metodologias tradicionais de ensino de língua portuguesa, e nelas o professor é considerado detentor do conhecimento, e a ênfase do aprendizado está no domínio da norma-padrão.

Espaço livre